



INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBIO

CONSELHO CONSULTIVO DO PARNA DE SÃO JOAQUIM

PARQUE NACIONAL DE SÃO JOAQUIM

Aos dezenove dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, no Campus de Orleans do
10 Centro Universitário Barriga Verde (Unibave), às quatorze horas e oito minutos, iniciou-se a sétima reunião ordinária do Conselho Consultivo do Parque Nacional de São Joaquim (PARNASJ). O Sr. Michel pede uma breve apresentação dos presentes. Aos novos conselheiros, informa que é o presidente do Conselho, sendo o representante do Instituto Chico Mendes (ICMBio). Diz que o Conselho possui 13 membros e que o
15 ICMBio só possui o voto de desempate. Afirma que as decisões do Conselho são tomadas por representantes da Sociedade Civil e do Poder Público. Diz que, aos poucos, os novos Conselheiros passarão a entender melhor o funcionamento do Conselho. O Sr. Fábio apresenta-se como representante titular da Unibave e diz que seu suplente é o professor Guilherme Valente. O Sr. Jaime apresenta-se como representante dos
20 Moradores e Proprietários das áreas localizadas no interior PARNASJ, no município de Grão-Pará. O Sr. Valmor apresenta-se como morador da região da Barrinha do Aiurê. O Sr. Joseli apresenta-se como proprietário de área no interior do PARNASJ e também como o novo Conselheiro da Prefeitura de Grão-Pará. O Sr. André apresenta-se como Conselheiro Titular da Fundação do Meio Ambiente (FATMA) e lotado no Parque
25 Estadual da Serra Furada (PAESF). A Sra. Camila apresenta-se como bióloga e Conselheira Suplente da Fundação de Meio Ambiente de Orleans (FAMOR). Informa que o representante Titular é o Sr. Eduardo Bertoncini. O Sr. Pedro apresenta-se como Conselheiro Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). O Sr. Eraldo informa que é o Conselheiro Titular do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Urubici
30 (STRU), além de fazer parte de sua diretoria. Diz que participa da Associação Renascer, composta por produtores ecológicos, e que trabalha há 13 anos com agroecologia. O Sr. Sérgio apresenta-se como representante titular do Instituto Serrano de Conservação da Natureza (ISCN) e informa que é proprietário de uma Agência de Ecoturismo. O Sr. Marcos apresenta-se como analista ambiental e Conselheiro Suplente do ICMBio. O Sr.
35 Michel passa para a aprovação da Ata da última reunião ordinária, realizada no dia 10/11/12, em Bom Jardim da Serra. O Sr. Michel pergunta se gostariam que a ata fosse lida. Todos dizem não ser necessária a leitura. O Sr. Michel passa as atas aprovadas das reuniões anteriores e pede que verifiquem e completem possíveis assinaturas faltantes. O Sr. Pedro diz que encontrou apenas 3 pequenos erros de gramática na ata da última
40 reunião ordinária. Como estes não comprometem o seu entendimento, ela é aprovada por todos os presentes que participaram daquela reunião. O Sr. Michel apresenta o ofício de indicação dos novos representantes da prefeitura de Grão-Pará. Apresenta também memorando da Coordenação Monitoramento e Avaliação da Gestão de

Unidades de Conservação, do ICMBio/Sede, onde o seu Coordenador, o Sr. Marcelo
45 Rodrigues Kinouchi, compromete-se a comparecer ou mandar um representante de sua
equipe em futura reunião do Conselho. O Sr. Michel diz que o PARNASJ vai cobrar
essa presença e também a elaboração do Plano de Manejo. Passa para a apresentação de
despesas da Unidade de Conservação (UC), distribui relatório impresso e elenca os
gastos do Parque: luz, água, telefone, vigilantes, recepcionista, faxineira, manutenção de
50 veículos, diárias, passagens aéreas, combustível, correio, móveis e utensílios comprados
pela administração central e repassados ao PARNASJ, material de expediente (papel,
cartucho de tinta, caneta, etc) e gastos no cartão corporativo (usados para o pagamento
de escrituras, taxa municipal de lixo e taxa dos bombeiros). Totalizando
aproximadamente R\$ 522 mil, excluindo-se os custos da internet e dos salários dos
55 servidores. Estes podem ser consultados através do portal transparência do governo
federal. Diz que a internet custa em torno de R\$ 30 mil, mas não conseguiu a
confirmação deste valor. Segundo o ICMBio-Sede, o contrato de internet está sendo
revisto. Caso hajam dúvidas, o Conselheiro pode manifestar-se agora ou conversar
reservadamente após a reunião. Sobre os gastos com recursos de compensação
60 ambiental, diz que foi comprado um “contêiner-casa”, no valor de R\$ 59.990,00, já com
as instalações hidráulicas e de energia eólica prontas. Informa que ele está localizado na
subida do Morro da Igreja, mas, por ser autônomo, pode ser transferido para qualquer
outro lugar do Parque Nacional (PARNA). Diz que esse montante ainda não foi
totalmente pago, pois a energia elétrica não está funcionando. Informa que, de janeiro
65 de 2012 até janeiro de 2013, com os recursos de compensação ambiental, foram
adquiridas 4 propriedades, num valor de R\$ 3.823.000,00. Do início, em 2006, até o
presente, já foi investido R\$ 18 milhões em regularização fundiária. Também foi
comprada uma caminhonete nova, no valor de R\$ 95.497,00. Informa que os servidores
não recebem diárias quando se deslocam dentro dos 4 municípios que fazem parte do
70 PARNA (Bom Jardim da Serra, Grão-Pará, Orleans e Urubici), não tendo também esse
direito em deslocamentos realizados na macrorregião de Lages. Diz que o valor gasto
em passagens aéreas foi apenas estimado, pois o preço real não é divulgado. Informa
que a UC conta com 3 servidores efetivos, 1 faxineira, 1 recepcionista e 13 vigilantes.
Além destes, de julho a dezembro, são contratadas 7 pessoas para combate a incêndios e
75 realização de trabalhos braçais. Foram comprados 20 mil fôlderes, no valor de R\$ 2,2
mil, e 15 mil lixeiras para carros, no valor de R\$ 2.475,00. O Sr. Michel sugere que a
aprovação dessas contas fique para a próxima reunião, de maneira que todos possam
consultar valores e esclarecer dúvidas. O Sr. Pedro pergunta se os brigadistas também
são terceirizados. O Sr. Michel diz que é feito um contrato temporário direto com a
80 União, com duração de apenas 6 meses, e com a proibição de recontração no ano
seguinte, evitando que se gere vínculo empregatício. A Sra. Berenice pergunta se os
brigadistas são contratados todos os anos e também se esse valor já está incluído nas
contas apresentadas. O Sr. Michel diz que todo ano são contratados 6 brigadistas de
Urubici e 1 brigadista de Bom Jardim da Serra e que esses salários não foram incluídos
85 à prestação de contas, pois o pagamento é feito diretamente pela União. Informa que são
dados cursos aos candidatos à brigada e também para outros interessados, como os
bombeiros, funcionários da aeronáutica e guias de turismo da região. A Sra. Berenice
elogia o fato de haver contratações todos os anos, pela importância do serviço. O Sr.
Sérgio pergunta sobre o histórico de incêndios no Parque. O Sr. Michel diz que existem

90 poucos registros de incêndios florestais de maiores dimensões no PARNASJ, mas, no ano passado, houve uma forte seca e aconteceram 2 grandes incêndios na área da UC. Um causado pela Celesc e outro por autor desconhecido. Ambos foram combatidos pelos brigadistas. A Sra. Berenice pergunta qual o critério para a definição do número de brigadistas. O Sr. Michel diz que o PARNA tem aproximadamente 12 mil ha comprados

95 e que o número atual de brigadistas está suficiente. Fala sobre uma ação realizada em conjunto com a Udesc, onde o ICMBio está pagando um “aluno-estagiário”, que é supervisionado por um professor da Udesc de Lages, para criar um mapa que aponte as áreas da UC com maior risco de incêndio. A Sra. Berenice pergunta se as concessionárias não são obrigadas a manter limpas as áreas sob os fios de transmissão.

100 O Sr. Michel confirma a informação, mas, como nos ambientes de campo a vegetação já é naturalmente baixa, o fogo acaba atingindo as áreas vizinhas. Conforme o ICMBio for comprando mais áreas, dentro de 2 a 3 anos, poderá ser necessário contar com 14 pessoas na brigada. O Sr. Michel apresenta os mapas com a evolução das áreas regularizadas no PARNA, nos anos de 2011 e 2012. A sra. Berenice pergunta sobre a

105 previsão orçamentária para os próximos anos. O Sr. Michel diz que, se uma grande propriedade em negociação for comprada, o dinheiro disponível acabará, porém espera conseguir recursos de outras fontes para dar continuidade ao trabalho. Afirma que o PARNASJ está pleiteando junto ao Procurador Federal de Lages, o Dr. Nazareno, a disponibilização mais recursos para prosseguir com as desapropriações. Informa que

110 existem R\$ 28 milhões, de compensação ambiental, já depositados e destinados à criação do Parque Nacional do Campo dos Padres e defende que esse dinheiro poderia ser destinado à regularização do PARNA de São Joaquim. O Sr. Joseli pergunta como é definido o valor pago pelo ICMBio nas desapropriações. O Sr. Michel diz que áreas da parte alta do PARNASJ estão custando em média R\$ 2,4 mil, mas que esse valor pode

115 variar bastante, em função do acesso, das benfeitorias, dos tipos de solo e outros fatores. Dá como exemplo, valores entre R\$ 1,3 mil e R\$ 8 mil pagos por hectare. Informa que esses processos podem ser disponibilizados para consulta aos interessados. O Sr. Joseli pergunta se as desapropriações têm sido feitas de forma amigável. O Sr. Michel confirma essa informação. O Sr. Jaime pergunta sobre as áreas devolutas. O Sr. Michel diz que essas áreas ainda estão sendo estudadas. O Sr. Joseli solicita que na próxima reunião sejam apresentados os limites do Parque. O Sr. Sérgio lembra que os limites do PARNASJ podem ser conseguidos no site do ICMBio. O Sr. Michel diz que a próxima reunião acontecerá em Grão-Pará e que os limites poderão ser mostrados na tela do computador, pois em campo haveria uma logística bastante complicada. Afirma que, em

125 função da tramitação do Projeto de Lei (PL) que propõe mudanças nos limites atuais do PARNASJ, acha pouco proveitoso fazer uma reunião hoje apresentando um limite e gerando expectativas e, se houver a aprovação do PL, ter que retificar as informações repassadas. Defende que se espere a definição da aprovação ou reprovação do PL. O Sr. Joseli informa que conversou com o deputado Jorge Boeira e este informou que no

130 momento não há previsão de votação do PL, mas comprometeu-se a repassar novidades. Até que o PL seja definido, o Sr. Michel acha melhor não criar expectativas, pois algumas áreas podem estar hoje dentro da UC e depois serem retiradas e vice-versa. O Sr. Joseli diz que o limite atual do Parque atinge áreas com plantio de milho e fumo e deixa de fora de áreas com mata e sem produção agrícola. O Sr. Michel diz que o PL

135 buscou priorizar as áreas devolutas, favorecendo muitas pessoas, mas também

prejudicando outras. Sugere o agendamento de apresentação em particular dos limites atuais da UC e do PL, podendo até deixar marcado para a próxima semana. Informa que o PL iniciou-se em 2001 e, se existirem mudanças, ele volta ao estágio inicial, perdendo-se todas as discussões que ocorreram nos últimos 12 anos. O Sr. Michel diz

140 que, em reuniões anteriores, o Conselho optou por manter o PL, porém com algumas considerações. A Sra. Berenice diz que o PL tem a vantagem de ser georreferenciado e que isso facilitará na elaboração do Plano de Manejo da UC, tornando o trabalho muito mais embasado. O Sr. Michel diz que opta-se pela desapropriação amigável inclusive

145 o Conselho já deu o aval para a aprovação do PL. O Sr. Michel diz que, por tradição do Conselho, a próxima reunião ordinária acontecerá em Grão-Pará, provavelmente em maio. O Sr. Joseli sugere o dia 18 de maio, em Grão-Pará, sábado, às 14 horas e confirma que a prefeitura pode organizar a reunião. A reunião seguinte será no dia 23 de agosto, sexta-feira, em Urubici. A última reunião ordinária de 2013 acontecerá no dia 30

150 de novembro, sábado, em Bom Jardim da Serra. Todas elas com início às 14 horas. O Sr. Michel aproveita o gancho para falar da renovação do Conselho, informa sobre a necessidade da substituição de seus membros. O Sr. Michel explica que o primeiro Conselho foi constituído, baseando-se em conversas com universidades, prefeituras, Epagri e outras entidades da região, sendo definido o número de 13 Conselheiros. A

155 paridade é 50% governamental e 50% sociedade civil. Coube ao ICMBio dar o pontapé inicial, porém, durante as próprias reuniões de formação do Conselho, foi definido o compromisso do ICMBio de que os Conselheiros é quem decidiriam o formato do Conselho seguinte. Agora que o Conselho já está estabelecido, pergunta qual seria a formação que o Conselho atual imagina para o próximo mandato. Dá como exemplo a

160 definição do número de entidades, a sua composição, os critérios de escolha, etc. Destaca que é importante que ele seja paritário. Levanta a questão da duração dos mandatos, que atualmente é de dois anos, implicando que ocorra a troca das administrações municipais durante o mandato dos Conselheiros e, dessa forma, podendo-se perder continuidade dos Conselheiros desse setor. Sugere que,

165 extraordinariamente, o próximo Conselho tenha a duração de 3 anos, para que ele termine juntamente com o início das próximas administrações municipais. O Sr. Sérgio pergunta se a próxima gestão abrangeria os anos de 2014, 2015 e 2016. O Sr. Michel diz que esta é apenas uma proposta, que nada está definido. O Sr. Joseli diz que é proprietário de área no interior da UC e conhece muito bem a região. O Sr. Jaime reforça a importância da participação dos Conselheiros nas reuniões ordinárias, pois, durante as ausências, pode-se deixar de participar de decisões importantes do Conselho. A Sra. Berenice diz que os novos conselheiros devem estar melhor preparados, que ao menos leiam as atas anteriores e sugere que altere-se o Regimento Interno (RI), buscando enfatizar as obrigações de cada Conselheiro. Afirma ser problemático alterar o

175 RI em função as prefeituras, pois elas podem até não fazer parte da composição do próximo Conselho. Fala sobre a importância do comprometimento das instituições, da importância delas cobrarem de seus representantes uma melhor preparação ao assumirem uma cadeira no Conselho. Sugere que solicite-se que os representantes da prefeituras sejam servidores efetivos. Comenta que algumas cadeiras no Conselho são

180 ocupadas por entidades e outras por pessoas físicas. Cita os Regimentos das UCs Estaduais e diz que estes possuem diferentes critérios de inclusão e exclusão de

entidades conselheiras, havendo apenas a alteração de algumas entidades e não de todas as entidades conselheiras. O Sr. Michel diz que Conselhos com muitas instituições podem não funcionar bem. Questiona se uma associação pode representar bem todos os moradores de uma região. Lembra que na escolha de representantes do Conselho, que aconteceu em Bom Jardim da Serra, a Associação Santa Bárbara não foi escolhida como a representante titular dos Moradores e Proprietários, ficando como suplente no caso de exclusão dos representantes titulares da cadeira. A Sra. Berenice diz que, durante aquela reunião, defendeu que a cadeira destinada à sociedade civil fosse ocupada pelos atingidos pelo Parque e não por representantes de áreas distantes dos limites da UC, como, por exemplo, os proprietários de algumas pousadas. O Sr. Michel cita algumas questões a serem definidas: o que deve ser pedido para demonstrar atuação na área; a inclusão só de instituições ou só proprietários ou ambos; quais entidades ambientalistas poderão fazer parte do processo eletivo do Conselho ou se serão convidadas todas as entidades ambientalistas do estado. Defende que deve ser definida agora uma das 4 alternativas de encaminhamento: 1ª. Discussão da renovação durante as reuniões ordinárias; 2ª. Criação de um Grupo de Trabalho para discutir a Renovação, com 3 ou 4 pessoas; 3ª. Criação, pelo ICMBio, de uma proposta de renovação do Conselho e 4ª. Alguma outra ideia. O Sr. Michel defende a 2ª alternativa, a criação do GT para discutir a Renovação. Pergunta se existem outras ideias. A Sra. Berenice fala da importância dos critérios serem bem definidos, lembra que em Urubici foram 2 vagas para a sociedade civil e 1 vaga para o setor governamental. Já em Bom Jardim da Serra, foram 2 vagas para o setor governamental e 1 vaga para a sociedade civil. O Sr. Pedro considera o formato atual do Conselho adequado às necessidades do PARNASJ, mas, como participa de outros conselhos, como o da APA da Baleia Franca, possui algumas novas propostas. Na Apa da Baleia Franca existe um sistema de escolha diferente, onde todas entidades votam em todos. Entende que este sistema valoriza aqueles que estão mais presentes, pois tende-se a escolher entre as entidades que participam mais ativamente do Conselho. O Sr. Pedro defende a ideia da criação do GT para lapidar o formato original do Conselho do PARNASJ, considerado como bom, e sugere que o GT altere alguns detalhes do primeiro processo, como a forma de votação e distribuição de cadeiras, aproveitando-se de experiências de outras instituições e fazendo simulações. Não concorda com alteração na duração dos mandatos. Lembra que houve a oportunidade de ser criado um GT para tratar da Cavalgada, mas isso acabou não acontecendo. Diz que será a primeira vez que essa ferramenta vai ser usada dentro do nosso Conselho e isso pode tirar um pouco essa responsabilidade exclusiva dos gestores do PARNA. Afirma que, para ser realmente participativo, os Conselheiros devem participar mais. O Sr. André sugere que se altere o RI, aumentando o número de Conselheiros. O Sr. Pedro defende que um aumento de cadeiras, não é necessariamente positivo. O Sr. Marcos diz que o RI não define o número de cadeiras. Concorde sobre a importância da utilização das ferramentas presentes no RI para um melhor funcionamento do Conselho, enfatizando a criação de Grupos de Trabalho e Câmaras Técnicas. Lembra que, antes da posse formal e da primeira reunião ordinária, foi criado um GT para discutir propostas para o RI do Conselho e que o resultado foi bastante positivo. Sobre a duração do mandato dos conselheiros, o Sr. Marcos informa que o Decreto que regulamenta a Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) determina que a duração do mandato dos Conselheiros deve ser de 2 anos e questiona a viabilidade de se

abrir uma exceção ao estender a duração do próximo mandato. O Sr. Michel pergunta a todos sobre a criação do GT para discutir a renovação do Conselho. Todos concordam com a criação e farão parte deste GT: o Sr. Pedro, a Sra. Berenice, o Sr. Sérgio, o Sr. André e o Sr. Marcos. O Sr. Michel diz que o GT deve discutir suas regras de funcionamento e apresentar uma proposta até a última reunião ordinária deste ano, para discussão com os outros Conselheiros e eleição do novo Conselho até o final do ano. A Sra. Bernice pergunta sobre o perfil dos Conselheiros e suas frequências. O Sr. Michel entrega o levantamento de faltas feito pelo PARNA. Abre espaço para comunicações dos Conselheiros. O Sr. Pedro fala sobre a efetivação de um Projeto de Pesquisa dentro do Parque Nacional, o PPBio, financiado pelo CNPq, com valores entre R\$ 200 mil e R\$ 250 mil. Resumidamente, o PPBio pretende implantar parcelas permanentes para estudar diferentes grupos bióticos e tem a duração de 2 a 4 anos. Acredita ser um importante passo para a efetivação de algumas etapas do Plano de Manejo da UC. Esse projeto foi realizado por um conjunto com instituições como UFSC, Udesc, Furb, Epagri e a Embrapa. O Sr. Pedro pergunta sobre a disponibilização das imagens de satélite de alta resolução. O Sr. Michel diz que existiram alguns problemas no tratamento dos dados, mas que foi prometida uma solução em breve. O Sr. Pedro pergunta sobre a alteração do nome do Parque. O Sr. Michel diz que o Conselho definiu que isso seria tratado no Plano de Manejo, onde será destinado um recurso para a contratação de um profissional de marketing. O Sr. Sérgio informa a realização, no dia 10 de março, de uma caminhada em comemoração ao dia internacional da mulher. Diz que ela aconteceu pela primeira vez no ano passado e que seu objetivo é possibilitar à população, especificamente às mulheres, um maior conhecimento da área do PARNASJ. Afirma que muitas vezes os maridos já conhecem a UC, mas este evento trará uma oportunidade para as mulheres da região. A caminhada será feita em parceria com o PARNASJ e será 100 % guiada por condutoras capacitadas no Curso de Condutores de Visitantes, organizado pelo PARNASJ em 2012. O Sr. Pedro pede informações sobre a atividade acadêmica com estudantes que, no início do ano, fizeram um trabalho voluntário na UC. O Sr. Michel diz que capacitou 36 condutores de visitantes de Bom Jardim da Serra, Urubici e São Joaquim para trabalharem no interior do PARNASJ, com o uso de uniforme e crachá. Diz que no mês de janeiro, estudantes de engenharia florestal e biologia, da Furb e Udesc, passaram duas semana em convivência no Parque. Aproveita a oportunidade para convidar os alunos da Unibave a participarem. Diz que este ano foram realizadas atividades de manejo de fauna com esses estudantes. Foram instaladas algumas armadilhas e, apesar do curto período de instalação, foi capturado um bom número de animais, inclusive com a identificação de uma possível nova espécie de roedor. Isso pode ser um indicativo de que a regeneração das áreas compradas já esteja refletindo sobre a fauna. Destaca a importância da interação dos alunos com a rotina de trabalho em uma área protegida e informa que o PARNASJ fornece alojamento e todos os equipamentos necessários às atividades práticas. Quanto ao projeto do PPBio, informa que uma das parcelas da pesquisa será implantada em Grão-Pará. Afirma que fala-se muito sobre pesquisas na parte alta do PARNASJ, mas pouco se escuta falar sobre a parte baixa. O Sr. Fábio diz que é uma atividade interessante para a Unibave, pois a primeira turma de medicina veterinária está se formando, existindo interesse desses acadêmicos em desenvolver o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) relacionado à vida silvestre, assim como no próximo ano se

275 formará a primeira turma de engenharia sanitária e ambiental, além do curso de agronomia. Cita a identificação de vários sítios arqueológicos nas áreas dos contrafortes do Parque que podem atrair pesquisadores do curso de museologia. Fala da importância da UC estimular pesquisas de iniciação científica e programas de pós-graduação. Informa que a Unibave possui acadêmicos originários de toda a região, inclusive de Bom Jardim da Serra e Urubici. O Sr. Michel agradece a Unibave por sediar esta

280 reunião e abre espaço para uma breve apresentação da instituição anfitriã. Nada mais havendo a tratar, eu, Marcos Hiroshi Taniwaki, analista ambiental lotado no Parque Nacional de São Joaquim – ICMBio/SC, lavrei a presente ata de reunião, em que participaram as seguintes entidades conselheiras e convidados, conforme lista de presença anexa.

Entidade	Nome	Assinatura
Representante dos Proprietários e Moradores da Santa Bárbara - BJS	Berenice M. da Silva	
Instituto Serrano de Conservação da Natureza	Sérgio Sachet Júnior	
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Urubici	Eraldo R. de Souza	
Udesc	Pedro Volkmer de Castilho	
FAMOR	Eduardo Bertoncini	
FAMOR	Camila Flor André	
Prefeitura de Grão-Pará	Joseli Venito Pickler Schmidt	
Representante dos Proprietários e Moradores da Barrinha do Aiurê, Capivaras Alta e Serra Furada - GP	Jaime Kemper	
Unibave	Fábio Boeing	
FATMA - Paesf	André Luiz Fernandes	
ICMBio	Michel Omena	
ICMBio	Marcos Taniwaki	
* Outras pessoas presentes à reunião.	Valmor Eising (Morador Barrinha do Aiurê); Henrique Brognoli Martins (Proprietário Santa Bárbara).	